



II PLANO
DE PASTORAL
ORGÂNICA
DA DIOCESE DE MARINGÁ

1974



CATEDRAL DE
NOSSA SENHORA DA GLÓRIA
DE
MARINGÁ

ALTURA: 124 m.

APRESENTAÇÃO

A beleza da vida está no seu dia a dia, repetindo-se de maneira contínua e renovada, como a beleza dos crepúsculos vespertinos ou matutinos. São, todos, dias iguais no tempo, mas diversos no desenrolar dos seus acontecimentos. E a luz do ocaso, que brilha hoje, já não será igual à que virá amanhã. Do mesmo modo, a aurora de ontem já não é igual à de hoje. E, no entanto, os dias se sucedem, e os anos vão marcando a vida do homem.

Há um ano, estávamos apresentando à Igreja o nosso I PLANO DE PASTORAL ORGÂNICA DA DIOCESE DE MARINGÁ. Era um pequeno raio de luz que começava a iluminar, de maneira mais planejada, a Pastoral Diocesana. E dizíamos não se tratar de novidade. Mas, tão só, inserirmo-nos no planejamento da Pastoral de Conjunto de todo o Brasil e de toda a Igreja, que se vê renovada pelo Vaticano II, e que deseja continuar a sua grande ascensão em busca da marca de Deus.

É o que pretendemos, agora, com o nosso II PLANO DE PASTORAL ORGÂNICA DA DIOCESE DE MARINGÁ. Sabendo que um dia não é igual ao outro, mas também sabendo que eles se encadeiam tecendo a vida do homem, é assim que olhamos, agora, o nosso II PLANO DE PASTORAL ORGÂNICA, na esperança de que abra novos caminhos e novos horizontes, e retrate a face da Igreja peregrina, que procura ser fiel à luz da face de Deus.

Repetindo sem imitar, como acontece com os dias do ano, o II PLANO DE PASTORAL ORGÂNICA da Diocese quer ser o amigo solícito a apontar aos queridos Padres - colaboradores diretos na implantação do Reino de Deus - e aos Religiosos e Leigos empenhados na grande obra da salvação do mundo, o caminho que pretendemos trilhar, na continuação do que se quis implantar na IGREJA EM MARINGÁ, desde a sua fundação: por meio de Maria, Mãe da Igreja, fazer com que "CRISTO SEJA TUDO EM TODOS".

Cúria Diocesana, 04 de dezembro de 1973.

+ Jaime Luiz Coelho
Bispo da Igreja em Maringá

NA PALAVRA DOS BISPOS...

...o nosso Plano de Pastoral de 1973

De grande estímulo para nós foi a gentil manifestação de diversos Srs. Bispos sobre o nosso Plano de Pastoral Orgânica para 1973. Transcrevendo trechos dessas apreciações, queremos registrar aqui os nossos agradecimentos pela sua palavra encorajadora, na certeza de que estamos todos unidos na grande promoção do Reino de Deus.

Assim se expressaram os Pastores da Igreja:

...agradeço mui cordialmente ao prezado amigo Dom Jaime o exemplar do 1.º Plano de Pastoral da Diocese de Maringá, que teve a gentileza de enviar... Dom Eugênio, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro.

...o meu agradecimento e os parabéns pelo magnífico Plano de Pastoral. Que Nosso Senhor todos nos santifique na verdade, a fim de que nossos planejamentos se possam realizar na intensidade da Graça e do Amor de Deus... Dom Antônio Maria, Campinas.

...cumprimentos ao prezado colega e amigo Dom Jaime pelo lançamento do I Plano de Pastoral Orgânica, e peço a Deus que abençoe a sua pessoa e os seus numerosos trabalhos na Igreja de Maringá... Dom Afonso, Florianópolis.

...agradeço o envio do seu bem elaborado Plano Pastoral para 1973. Que o Espírito Santo encha de graças o coração dos seus diocesanos a fim de unidos colaborarem para que alcance a meta planejada... Dom Clemente Isnard, Nova Friburgo.

...acuso recebido o exemplar do 1º Plano de Pastoral Orgânica. Parabéns, Dom Jaime, e muito obrigado. Fiquei, sinceramente, contente... Dom Pedro, Curitiba.

...agradeço a remessa do Plano de Pastoral da sua Diocese felicitando-o pelo êxito desse trabalho... Dom Padim, Bauru.

...rogando as santas orações e bênçãos do apostólico Dom Jaime, agradeço o belo opúsculo... Dom Hugo, Marília.

...obrigado pelo envio do seu magnífico trabalho! Tenho inveja de você! Deus o conserve no entusiasmo generoso e trabalho organizado pelo Reino!... Dom Gilberto, Ipameri.

...parabéns pelo seu "Plano de Pastoral 73", por sua atividade, por sua visão pastoral. Muito agradeço a remessa, que vai servir-me de fonte de inspiração, de ajuda, de esclarecimento... Dom Antônio Afonso, Lorena.

...aceite os meus sinceros agradecimentos pela gentil oferta do I Plano de Pastoral Orgânica da Diocese de Maringá que eu e os Padres da Equipe Pastoral diocesana muito apreciamos... Dom Anselmo, Tubarão.

...abraçando fraternalmente, agradeço a preciosa dádiva - I Plano de Pastoral Orgânica. Muito admirei o trabalho organizado e o dinamismo do prezado Irmão... Dom Cristiano, Divinópolis.

...agradeço a gentileza da oferta do I Plano de Pastoral Orgânica... Dom José Newton, Brasília.

...cumprimento o prezado Irmão, Dom Jaime, e agradeço o "edificante" Primeiro Plano de Pastoral Orgânica da pioneira Diocese de Maringá... Dom Antônio, Campo Grande.

...ao caro amigo Dom Jaime, agradecendo e felicitando pelo I Plano de Pastoral... Dom João Resende, Belo Horizonte.

...sou-lhe grato pela remessa do I Plano de Pastoral e faço votos de um feliz apostolado... Dom Zacarias, Cajazeiras.

...que a Páscoa seja repetidamente viva no seu pastoreio, como transparece no plano da Diocese... Dom Waldir, Volta Redonda.

...agradeço a delicada oferta do Plano de Pastoral, tão bem elaborado e que há de fazer um grande bem entre os seus queridos diocesanos... Dom Francisco, Taubaté.

...agradecendo a gentileza de nos ter mandado um exemplar do "I Plano de Pastoral Orgânica", envio saudações... Dom Frederico, Guarapuava,

...com alegria estou recebendo o I Plano de Pastoral Orgânica da Diocese de Maringá. Li apenas a apresentação e gostei... prometo minhas pobres orações em corresponsabilidade pela vida da Igreja Maringaense... Dom Diógenes, Franca.

...acabo de receber seu I Plano de Pastoral Orgânica. Muito obrigado... Dom José, Auxiliar em Petrópolis.

...agradeço o exemplar do I Plano de Pastoral Orgânica, tão bem elaborado e que reflete o dinamismo e a vitalidade de uma Igreja que cresce e se organiza para melhor atingir os seus objetivos... Dom Luiz, Jales.

...muito agradecido... Dom Alberto, Santa Cruz do Sul.

...agradecemos de coração pela remessa do I Plano de Pastoral Orgânica... Padre Teodoro, Palmas.

...obrigado pelo envio do seu bem organizado Plano de Pastoral Orgânica. "Maringá docet." Pode ficar certo de que me vai servir para nosso modesto trabalho aqui no pé da serra do Orobubá... Dom Severino, Pesqueira.

...agradeço o envio do I Plano de Pastoral Orgânica... Dom Silvério, Caetité.

...agradeço o exemplar do I Plano de Pastoral Orgânica da sua Diocese. Gostei muito - a apresentação e conteúdo. Pode servir como base e guia para nós aqui... Dom Bernardo, Paranaguá.

...não tive ainda tempo de me inteirar mais profundamente dos particulares do seu Plano de Pastoral, mas nota-se que foi feito com técnica e "os pés no chão", como se costuma dizer. Só me resta fazer votos de que tenha pleno êxito, e aproveitar o que nos for útil, em nossos planejamentos... Dom Tito, Rio do Sul.

...tenho em meu poder um exemplar do 1.º Plano de Pastoral Orgânica dessa florescente Diocese de Maringá. Ao mesmo tempo que apresento meus cumprimentos pela especial atenção, expresso meus sinceros votos de que esse Plano se realize da forma mais ampla e promissora possível, segundo os desejos e o zelo pastoral de V. Excia... Dom Érico, Santa Maria, poucos dias antes da sua morte.

...ao amigo Dom Jaime, felicitações sinceras pelo belíssimo Plano de Pastoral para sua afortunada Diocese!... Dom José, Guaxupé.

...quero agradecer o envio do livro: I Plano de Pastoral Orgânica da Diocese de Maringá. Realmente, é muito interessante e retrata toda a vida pastoral da Diocese de Maringá. Possui grande valor... Dom Geraldo, Diamantina.

...visito-o com muita estima e veneração. Venho agradecer-lhe a gentileza da oferta de um exemplar do "I Plano de Pastoral Orgânica da Diocese de Maringá", que bem expressa o zelo do seu amado Pastor... Dom Oscar, Mariana.

...li o I Plano de Pastoral e muito apreciei... Dom José Bom Jesus da Lapa.

...mui fraternalmente, quero felicitá-lo pelo "I Plano de Pastoral - 73". Seu testemunho será fecundo. Creio que enviou o Plano a outras Dioceses. Outros irmãos sentir-se-ão encorajados a animar a Pastoral Orgânica e a entrar em processo de planejamento. Quando fizer o balanço crítico, com a Diocese, da Execução do I Plano, ficarei reconhecido a você se me remeter a síntese respectiva. Também me interessa acompanhar a evolução da linha 6 na Ação Pastoral Diocesana. Unido a você na esperança de fazer emergir o novo Rosto da Igreja permanente, sou seu velho irmão... Dom Frágoso, Crateús.

...desejo cumprimentá-lo pela coragem em levantar uma audaciosa Catedral, que projeta nos ares sua cruz lembrando constantemente a oração do antigo Prefácio: "Sursum corda!" Quanto ao Plano de Pastoral, creio que será um precioso instrumento nas mãos dos Sacerdotes para a construção do Reino do Pai... Dom Augusto, Uruguiana.

...agradeço-lhe a remessa do seu "Plano de Pastoral". Parabéns... Parabéns pelos seus trabalhos aí. Fiquei muito contente com esta visita que lhe fiz com os amigos alemães. Seu Albergue, seu Asilo e seu plano habitacional (desfavelamento) põem "inveja" em qualquer um... Dom David, Santos.

...recebi o "I Plano de Pastoral Orgânica". Muito obrigado! Parabenizo pelo profundo sentido de unidade no pluralismo, significando pela publicação do Plano... Dom Aldo, São Mateus.

...o Plano chegou bem a tempo, dado que estamos em trabalhos para nosso 1.º Plano de Pastoral... Padre Neri Feitosa, em nome de Dom Paulo, Itapipoca.

...recebi e agradeço a plaqueta Plano de Pastoral Orgânica. Parabéns e votos de que a Diocese tire sempre o melhor proveito pastoral desse trabalho tão bem planejado e distribuído... Dom Paulo, Parnaíba.

...saudando cordialmente, agradeço o exemplar do bem elaborado "I Plano de Pastoral Orgânica"... Dom Paulo, Mogi das Cruzes.

...recebi o Plano Pastoral de Maringá, minuciosamente preparado e, sem dúvida, com igual esmero posto em prática. Ontem tratei ainda sobre alguns pontos do seu Plano com meu coordenador da pastoral. Agradecimento pelo serviço fraterno... Dom João Batista, Januária.

AS LINHAS DA PASTORAL

Linha 1 - Unidade

“Levar a Igreja particular de Maringá a u'a maior comunhão de vida em Cristo, através da renovação e coordenação de seus organismos, pessoas e grupos, espelhando uma plena realização da unidade visível do povo de Deus”.

1 - Unidade: Dom da Salvação e Obra do Espírito

A unidade não é um adjetivo que Cristo atribuiu à sua Igreja de modo accidental e posterior à sua idealização e fundação. A unidade é o próprio dinamismo do Espírito gerando a Igreja.

“Consumada, pois, a obra que o Pai confiara ao Filho realizar na Terra (Cf Jo 17, 4), foi enviado o Espírito Santo no dia de Pentecostes a fim de Santificar perenemente a Igreja para que assim os crentes pudessem aproximar-se do Pai por Cristo num mesmo Espírito (Cf Ef 2, 18). Ele é o Espírito da vida ou a fonte que jorra... (Cf Jo 4, 14; 7, 38-39). Leva a Igreja ao conhecimento total da verdade (Cf Jo 16, 13). Unifica-a na comunhão e no mistério (Cf Jo 16, 13). Pela força do Evangelho Ele rejuvenesce a Igreja, renova-a perpetuamente e leva-a à perfeita união com seu Esposo. Desta maneira aparece a Igreja como o POVO TODO REUNIDO NA UNIDADE DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO” (LG I-4).

A unidade no meio dos homens reunidos em Cristo, recapitulados n'Ele, é o grande dom da salvação que o Pai nos concede, pois assim participamos de sua vida trinitária, na Igreja.

A cabeça deste corpo é Cristo. N'Ele foram criadas todas as coisas... Ele é a cabeça do corpo, que é a Igreja. “Ele (Cristo) nos concedeu participar de seu Espírito; o Espírito, que sendo único e idêntico no chefe e nos membros, vivifica, unifica e move todo o corpo” (LG I,7).

“Em um só Espírito fomos Batizados todos nós para sermos um só corpo” (I Co 12,13).

2 - Unidade da Igreja: Termo da Ação Pastoral

A tensão da vida eclesial entre o Reino já inaugurado mas não acabado reside, justamente, no fato em que a criação, a história e os homens não foram ainda reduzidos à UNIDADE plena

Construir e ativar o Reino é visar esta unidade e efetivá-la. É este o fim da obra redentora de Cristo e da ação eclesial. Os dons e funções pastorais são confiados aos apóstolos, profetas evangelistas, doutores... etc, “para a construção do corpo de Cristo, ao termo, do qual nós devemos chegar, todos juntos, à unidade da Fé e do conhecimento do Filho de Deus e construir este Homem perfeito, na força da idade, que realiza a plenitude do Cristo” (Ef 4,11-13).

A própria Igreja ou o Corpo de Cristo que vai sendo edificado é, ao mesmo tempo, o instrumento ativo desta continuação e sinal desta unidade. Ela “é em Cristo como que o sacramento ou o sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo gênero humano” (LG I-1).

A Igreja deve não só edificar os povos, mas incorporando-os a si, deixar-se edificar por eles. A humanidade toda deve construir a Igreja e não somente ser recebida na Igreja.

Cada povo traz a si mesmo, como uma pedra viva a mais, nessa edificação (Cf I Ped 2,5).

3 - Unidade e Organização Interna: Objetivo da Linha 1

Nada mais lógico que aqueles que, empenhados na edificação da Igreja, sejam os primeiros a dar exemplo e testemunho de entendimento e união entre si. Manterem-se unidos e cooperar, é o mínimo que os agentes de pastoral devem exigir de si. É a primeira atitude EDIFICANTE pela qual Cristo rezou: “Pai, que sejam perfeitos na unidade e o mundo reconheça que tu me enviaste e os amaste, como amaste a mim” (Jo 17,20-23).

A manutenção e intensificação do clima de fraternidade é tarefa diária. “Aplicai-vos em CONSERVAR a unidade do Espírito no vínculo da paz” (Ef 4,3).

Promover e conservar este Espírito entre os agentes de pastoral, coordenar os organismos de ação pastoral e empregar uma técnica de trabalho conjunto, eis as tarefas que são englobadas pela linha 1.

II - Realidade - Nível Diocesano

Para facilitar uma visão de conjunto e rápida informação para contato com os vários organismos da Diocese, referimos aqui todos eles, mesmo tratando-se de equipes de outras linhas pastorais.

1 - Bispo Diocesano

Dom Jaime Luiz Coelho
Rua Lopes Trovão, s/n.
Caixa Postal 152 - Fone 2-1700
87.100 - Maringá - Pr.

2 - Secretário Geral do Bispado e Chanceler da Cúria Diocesana

Padre Friedrich Gerken
Endereço - Idem

Auxiliar de Secretaria

Irmã Maria Andrea dos Santos, MSNM
Endereço - Idem

3 - Coordenador da Pastoral Diocesana

Padre Antônio de Pádua Almeida
Endereço - Idem

4 - Consultores Diocesanos

- Padre Sidney Luiz Zanettini
- » Geraldo Schneider
- » Bernardo Cnudde
- » Raimundo Le Goff
- » Angelo Rabacchin
- » Orivaldo Robles

5 - Conselho Presbiteral Diocesano (com 14 membros, funcionando razoavelmente bem)

Presidente: Dom Jaime Luiz Coelho
Bispo Diocesano

Coordenador: Padre Antônio de Pádua Almeida
Coordenador da Pastoral Diocesana

Secretário: Padre Friedrich Gerken
Chanceler da Cúria Diocesana

Conselheiros:

- I - Região Pastoral da Catedral
Coordenador: Pe. Antônio de Pádua Almeida
Representante: » Valério Odorizzi
- II - Região Pastoral de Jandáia do Sul
Coordenador: Pe. Mário Tésio
Representante: » Orivaldo Robles
- III - Região Pastoral de Nova Esperança
Coordenador: Pe. Berniero Lauria
Representante: » José Bedin
- IV - Representante dos Religiosos
Padre Osvaldo Pedro Rambo, SJ
- V - Consultores Diocesanos:
 - Padre Sidney Luiz Zanettini
 - » Geraldo Schneider
 - » Bernardo Cnudde
 - » Raimundo Le Goff
 - » Angelo Rabacchin
 - » Orivaldo Robles

Representante do Conselho Presbiteral Diocesano junto ao Regional Sul 2 - Curitiba:

- Padre Antônio de Pádua Almeida

Para as normas e funcionamento do Conselho Presbiteral cf L. S. 1 01.

6 - Tribunal Eclesiástico

- Oficial da Justiça do Tribunal Eclesiástico Diocesano:
 - Cgo. José Jézu Flor

- Tribunal de 1ª Instância: Curitiba
- Tribunal de 2ª Instância: São Paulo
- Tribunal de Última Instância: Roma

7 - Conselho Administrativo

Presidente: Dom Jaime Luiz Coelho

Membros:- Cgo. José Jézu Flor
 - Padre Pedro Canísio Dapper
 - Padre Friedrich Gerkens
 - Dr. Wilson Saenz Surita
 - Sílvio Iwata
 - Edson Evilásio Cantadori

Para as normas e funcionamento do Conselho Administrativo
 cf L. 1 S. 02

8 - Regiões Pastorais

- 3 Regiões ou Setores Pastorais com reuniões mensais

Setor Jandáia do Sul : Coord. Pe. Mário Tésio
 Repr. no Conselho: Pe. Orivaldo Robles

Setor Maringá : Coord. Pe. Antônio de Pádua Almeida
 Repr. no Conselho: Pe. Valério Odorizzi

Setor Nova Esperança: Coord. Pe. Berniero Lauria
 Repr. no Conselho: Pe. José Bedin

9 - Comunidades Paroquiais

- 30 Paróquias e uma Missão Nipo-Brasileira

10 - Presbitério

- 46 Sacerdotes; 36 Seculares e 10 Religiosos.

11 - Religiosos

- 25 Casas Religiosas (17 Congregações): 13 Irmãos e 140 Irmãs

12 - Seminaristas

- 1 Comunidade "EMAÚS" - em Curitiba, com 6 seminaristas maiores.

Rua Assis de Figueiredo, 13
 Caixa Postal 299 - Fone (0412) 24-7503
 80.000 - CURITIBA - Pr.

Seminário Diocesano - 4 Seminaristas - C. Colegial - Maringá

13 - Obras das Vocações Sacerdotais

Encarregado: Padre Nunzio Reghenzi

Seminário Diocesano - Estrada para Mandaguaçu
 Caixa Postal 789 - Fone 2-1904
 87.100 - MARINGÁ - Pr.

14 - Missão Nipo-Brasileira

Centro de Apostolico Católico

Assistentes: Pe. Pedro Ryô Tanaka
 Pe. Luca Daiju Chiba

Auxiliar : Irmã Clara Ko
 Rua Monsenhor Kimura, s/n
 Caixa Postal 431 - Fone 2-2983
 87.100 - MARINGÁ - Pr.

15 - Instituto de Previdência do Clero - IPREC/SAMAR

Representante Diocesano: Pe. Friedrich Gerkens
 Caixa Postal 152 - Fone 2-1700
 87.100 - MARINGÁ - Pr.

16 - Equipe Diocesana de Catequese

Coordenador: Padre Antônio de Pádua Almeida
 (cf tb. linha 3)

17 - Equipe Diocesana de Liturgia

Coordenador: Pe. João Francisco Jobard
Caixa Postal 130 - Fone 30
86.160 - MANDAGUAÇU - Pr.
(cf tb. linha 4)

18 - Equipe de Pastoral de Bairros

Coordenador: Padre Valério Odorizzi
Praça Santo Antônio - ADAR
Caixa Postal 562 - Fone 2-3947
87.100 - MARINGÁ - Pr.

19 - Núcleo Diocesano da CRB

Assistente - Cgo. José Jézu Flor
Presidente - Irmã Irmengard Klar
Caixa Postal 448 - Fone 2-3410
87.100 - MARINGÁ - Pr.
Secretária - Irmã Abigail de Moraes
Tesoureiro - Irmão Geraldo Mehlig
Representante dos Religiosos no Conselho Presbiteral:
- Pe. Oswaldo Pedro Rambo, SJ.
Caixa Postal 448 - Fone 2-1130
87.100 - MARINGÁ - Pr.

20 - Comissão Regional de "Justiça e Paz"

Representante Diocesano: Dr. Wilson Saenz Surita

21 - Secretariado Diocesano de Cursilhos de Cristandade

Diretor Espiritual: Dom Jaime Luiz Coelho
Auxiliares: Cgo. José Jézu Flor
Padre Friedrich Gerkens
Padre Valério Odorizzi

Presidente: Ney e Nazira Infante Vieira
Av. Getúlio Vargas, 35 - Apto. 705 - Fone 2-1068
87.100 - MARINGÁ - Pr.

Secretário: Luiz Icizuka-Dr. - Fone 2-2846

Tesoureiro: Hélio Jarreta - Fone 2-1721

Endereço do Secretariado Diocesano:

Edifício Três Marias - 11º andar - salas 1109 e 1110
Av. Getúlio Vargas, 266 - Fone 2-1504
87.100 - MARINGÁ - Pr.

22 - Secretariado Diocesano do MFC

Assistente - Pe. Raimundo Le Goff
Igreja Santa Maria Goretti
Caixa Postal 553 - Fone 2-3498
87.100 - MARINGÁ - Pr.

Casal Presidente: Leody e Eliane Castelâens da Silva
Casal Secretário: Luiz e Nilza Bolotta
Casal Tesoureiro: Gersi e Marina Andreotti

23 - Secretariado Diocesano do MOJOMA (Movimento Jovem de Maringá)

Coordenador: Yassushi Shima
Edifício Três Marias - Av. Getúlio Vargas, 266
Sala 1107 - Caixa Postal 1200
87.000 - MARINGÁ - Pr.

O Secretariado é constituído de 5 departamentos segundo as linhas do Plano de Pastoral Orgânica, excetuando-se a linha de Ecumenismo. Em cada departamento há a equipe responsável, na qual se escolhe um coordenador e secretário, sendo que o coordenador e secretário do setor unidade, linha 1, estedem seu serviço para a unidade e secretaria dos departamentos em conjunto. Os departamentos são:

- de unidade
- de missão
- de catequese
- de liturgia
- de ação (incluindo recreação e comunicação)

24 - Campanha da Fraternidade

Presidente - Dom Jaime Luiz Coelho
Orientador - Padre Friedrich Gerkens
Casal Coordenador - Dr. Sérgio e Magaly Doveinis

25 - Federação Diocesana das Congregações Marianas

Assistente - Padre Oswaldo Pedro Rambo, SJ.
Presidente - Elídio Conti
Secretário - João Scramin
Tesoureiro - Genésio Verri

26 - Sociedade de São Vicente de Paulo

Conselho Particular Diocesano

Presidente - Heitor Secco
Secretário - Ayrton do Nascimento
Tesoureiro - João de Oliveira

27 - Fundação Legião Brasileira de Assistência - LBA (Convênio com a Diocese)

Presidente - Pe. Oswaldo Pedro Rambo, SJ.
Praça Emiliano Pernetá - Igreja São José
Caixa Postal 448 - Fone 2-1130
87.100 - MARINGÁ - Pr.

28 - Escola de Pais

Casal Presidente - Sílvio e Olga Iwata
Rua Luiz Gama, 45 - Fone 2-2418
87.100 - MARINGÁ - Pr.

Assistente - Irmão Carlos Wielganczuk
Colégio Marista
Rua Marcelino Champagnat, 130
Caixa Postal 777 - Fone 2-1318
87.100 - MARINGÁ - Pr.

29 - A ajuda pastoral ao Clero tem sido através das reuniões mensais dos Setores, as quais têm sido de um rendimento muito grande e quase total, com interesse e participação efetiva dos Padres; serviço de informação de bibliografia e outros subsídios e, sobretudo, do curso intensivo anual, no campo intelectual; através de retiro espiritual anual, e parte das reuniões mensais reservada para o campo de ESPIRITUALIDADE; através do IPREC/SAMAR para a saúde e bem-estar. Ainda no referente à saúde e bem-estar, insiste-se a que cada Sacerdote goze férias e tire um dia livre por semana para descanso. A Diocese, com a participação das Paróquias, instituiu um FUNDO COMUM, depositado na Caixa Econômica Federal, de cujos juros participam os Sacerdotes.

Para os leigos também são oferecidos cursos de formação para preparo técnico e espiritual.

30 - A Diocese continua dando prioridade à pastoral da Comunidade Eclesial de Base. Bons resultados no campo da mentalização, formação pessoal e mesmo realização de diversos núcleos ou grupos de base. A resposta das pessoas é altamente consoladora, e incentiva a caminhar.

31 - Quanto ao relacionamento Bispo-Clero, Clero-Bispo, Clero-Clero, como já se focalizou, uma enquete feita mostrou uma imagem positiva da Diocese. Claro, que alguns pontos negativos foram indicados e tem-se procurado corrigi-los, mas é algo profundamente promissor e positivo só o fato de termos levado a efeito o diálogo desse estilo e o desejo de acertar.

32 - O Relacionamento interno do Presbitério continua num sentido de muita fraternidade e desejo de cooperação. Se bem que a unidade plena e consumada será sempre uma meta e uma tarefa, antes que uma posição conquistada.

33 - A integração dos Religiosos cresceu bastante, e grande número de Religiosos assume responsabilidades e tarefas propostas pela Diocese. Há ainda impasses entre necessidades da Diocese e necessidades das Congregações. Estamos caminhando no sentido de liberar algumas Religiosas para ajuda total em nível Diocesano. Não foi possível ainda montar o Conselho Pastoral Diocesano. Para a Pastoral e Diretório de Ministros da Eucaristia, cf. L1 ME. S. 02.

NÍVEL PAROQUIAL

A totalidade das paróquias tem sua Comissão Administrativa. Poucas têm seu Conselho Pastoral, mas parece que, aos poucos, vão se despertando para a organização. Sinal disto é a frequência aos cursos ministrados para formação e seleção de animadores de comunidades, e equipes de catequese, liturgia, etc.

Cresceu o número de núcleos de CEB, grupos de reflexão e catequese de adultos e jovens nas paróquias.

Várias paróquias, atendendo incentivação da diocese, elaboraram seu plano de pastoral da paróquia.

III - Metas

A. METAS PERMANENTES

1. Descobrir e formar agentes de pastoral.
2. Vitalizar as organizações existentes.
3. Incentivar e promover a elaboração do plano pastoral nas paróquias, que ainda não o fizeram.
4. Criar cada vez mais o clima de diálogo e comunicação, seja entre as pessoas, seja entre os organismos de pastoral da diocese.

B. Projetos Específicos				PERSONAGENS
AGENDA	LOCAL	DATA E HORÁRIO		
1. Curso do Clero	Seminário	Início: 1º/7 - 20 hs. Término: 04/7 - 18 hs.	Prestadio: Pe. Antônio P. Almeida Fruitivo: Presbitério	
2. Assembléia Pastoral Diocesana	Seminário	3/12 - das 9,00 às 18,00 hs 4/12 - das 8,30 às 12,00 hs	Resp.: Dom Jaime Luiz Coelho Pe. Antônio P. Almeida	
3. Reuniões do Conselho Presbiteral	Cf Calendário	última 5ª feira de cada mês, às 9,00 hs.	Conselho Presbiteral	
4. Reuniões de Setores	Cf Calendário	1ª terça-feira: Setor Jandáia do Sul 1ª quarta-feira: Setor Nova Esperança 1ª quinta-feira Setor Maringá	Cada um dos três setores separadamente. Responsável: cada coordenador de Setor	
5. Visitas Pastorais	Cf Calendário	Cf Calendário	Dom Jaime Luiz Coelho	
6. Curso Ministros Extr. Eucaristia	Seminário	Sempre das 7,30 às 18,00 horas a) 17 março b) 26 maio c) 09 junho d) 08 setembro	Prestadio: Pe. Antônio P. Almeida Fruitivos: a) candidatos novos b) candidatos do ano passado, que fizeram só a 1ª parte. c) 2ª parte para os candidatos novos deste ano, que participaram no dia 17 de março. d) Revisão e aprofundamento de todos, conjuntamente.	

AGENDA	LOCAL	DATA E HORÁRIO	PERSONAGENS
7. Reunião dos Religiosos	Cf Calendário	Todo 3.º Domingo, às 14,00 horas	Responsáveis: Cgo. José Jézu Flor e Núcleo CRB
8. Encontros Vocacionais Masculinos	Seminário	1º domingo de cada mês, das 8,00 às 18,00 horas	Pe. Nunzio Reghenzi
9. Encontros Vocacionais Femininos	Seminário	Cf. calendário das 8,00 às 18,00 hs.	Pe. Nunzio Reghenzi Representantes de Religiosas
10. R. Secretariado de Jovens	Edifício 3 Marias Sala 1107	1º e 3º domingos, às 10,30 horas	Departamento de Unidade
11. R. Secretariado de Jovens	Colégio Marista	4.º Domingo	Todos os Departamentos
12. Ultreyas	Colégio Sta. Cruz	3º Sábado do mês, das 20 às 22,00 hs.	Cursilhistas
13. R. Secretariado Cursilhos	Edifício 3 Marias Sala 1109	2ª feira da 1ª e 3ª semanas de cada mês, às 18,00 horas	Secretariado
14. Escola de Dirigentes	Colégio Sta. Cruz	3ª feira, das 20,00 às 22,00 horas	Cursilhistas e leigos em geral

Linha 2 - Missão

“Atingir as pessoas vivencialmente não cristãs (batizadas ou não) através de uma ação missionária adequada à realidade atual e às exigências do homem moderno, provocando nelas a adesão inicial e pessoal a Cristo”.

I - Justificativa - Conceituação

Um país numericamente muito religioso trará sempre um risco para o cristianismo, que se organiza apenas sociologicamente e pode dar, sobretudo ao clero, a sensação de satisfação, que impede de enxergar a inconsistência de um cristianismo só aparente. É o mais grave: estereliza o dinamismo missionário das paróquias e a preocupação dos agentes pastorais.

É então oportuno lembrar aqui a nessecidade absoluta da missão e seu verdadeiro conceito.

1. Por que MISSÃO?

Missão é esta tarefa que Deus confiou a Cristo de re-unir os homens entre si e com Deus pelo anúncio do Evangelho. Esse anúncio, que alumia denunciando o mal e mostrando a vida nova a que são gratuitamente chamados por Deus.

Cristo é o Deus itinerante, que vem. Que vem de Deus para os homens, dirigir este apelo de mudança.

O que ele traz de mais essencial e absoluto é sua missão, sua tarefa que o Pai lhe deu de encontrar os homens. Isto é tão sagrado, que podemos dizer que conta mais que sua própria pessoa. Mesmo sua vida, quando colocada em jogo, ele a entregou mas não recuou na sua missão. Um pecado contra sua pessoa terá perdão, mas contra o Espírito, o animador desta missão, não terá perdão (cf Mc. 3, 22-30; Mt. 12, 22-32; Lc. 4, 18-21).

A Igreja obedece ao mesmo princípio, uma vez que se liga ao Cristo e d'Ele nasce. O que ela carrega de precioso é o mandato e a sua missão!

A vocação missionária da Igreja, do cristão, da paróquia nasce simultaneamente e conaturalmente junto a tudo e a todo homem que se associa e incorpora a Cristo.

No dia em que a Paróquia perde o dinamismo missionário ela perde sua razão de ser. Nenhum cristão é integrado ao povo de Deus para instalar-se numa posição fixa de salvação pessoal, mas ele é ungido para seguir o Caminho-Cristo, que leva aos homens e é na fidelidade deste envio que ele se insere em Deus e conquista para si sua própria essência e salvação.

A primeira frase da constituição dogmática conciliar sobre a Igreja define esta razão de ser da Igreja: "A luz dos povos é Cristo. Por isto este Sacrossanto Sínodo reunido no Espírito Santo deseja ardentemente, anunciando o Evangelho a toda criatura (Mc 16, 15), levar a todos os homens a luz de Cristo, que resplandece sobre a face da Igreja (LG. I, 1).

São Paulo igualmente salienta o caráter prioritário da missão quando se define como ministro para pregar, sacerdote do Evangelho, constituindo assim a Igreja no meio dos pagãos (Rom 10, 13-15; 15, 16; 16, 16; I Cor 9, 16; 1, 9-17).

2. O que deve se entender por MISSÃO

O Reino de Deus não é constituído com equações matemáticas, mas isto não justifica que, numa época da exatidão, da precisão eletrônica, a Igreja se fixe em métodos de trabalhos pré-históricos, no espontaneísmo e primarismo. Não se pode trabalhar com conceitos ambíguos, áreas indefinidas, pregação sem contorno preciso, que se aplicaria a tudo mas, por isto mesmo, não se aplica a nada!

A missão se destina ao homem pagão, de mente e coração poluídos pelo fumo das "filosofias" de vida egoístas, desumanas, opressivas, materialistas... que nunca questionou sua posição. Este homem pode ser um batizado, mover-se em uma cultura sociologicamente cristã, ajustar-se perfeitamente a ela sem jamais abrir a porta do reduto de suas opções onde seu eu se encastela. Ele pode até louvar a Deus com os lábios, falando a linguagem do meio, mas seu coração está longe de Deus!

A Missão visa ao crescimento do Reino através do processo dinâmico do renascimento na Fé, que não pode ser satisfeito ou substituído pelo processo biológico e tradicional em que a Igreja se conserva, porque os filhos dos católicos são católicos também.

A Missão da Igreja é a salvação do homem todo e de todos os homens.

O que estava perdido era isto: o próprio homem. Ele já não era homem. Salvar é libertar o homem daquilo que dentro dele o impede de ser homem. Cristo é o verbo de Deus, que em missão vem para dirigir ao homem esta mensagem kerygmática, que denuncia seu mal e anuncia uma vida nova oferecida por Ele. É este o serviço que Deus presta à salvação do homem. Tudo o mais, na história da salvação, confirma que o Deus de Jesus Cristo é um Deus voltado para nós, um Deus do nosso lado, Deus-conosco.

Tudo o que Deus faz, fez e fará tem o homem por objeto. Desde a primeira página do Gênesis, que culmina no dom da criação ao Homem, até a última visão do Apocalipse, culminando na manifestação da grandeza e felicidade do Homem Salvo.

Deus, na encarnação, se esvazia de sua "doxa" para não chamar atenção sobre si. A Revelação de seu amor para conosco, testemunhado ao longo da história, principalmente em seu ápice no Calvário, está em função de dar credibilidade e garantia ao anúncio de sua Palavra exigente de conversão!

II - Realidade

Em nível diocesano, contamos como movimento de evangelização ou missão com:

1. CURSILHOS DE CRISTANDADE

Naquilo que o próprio movimento faculta certa auto-determinação, a Diocese estabeleceu normas e opções que visam a adequar mais eficazmente o cursilho à realidade e ao conjunto da pastoral, fazendo com ela um todo integrado e homogêneo.

Estas opções podem ser formuladas em itens que auxiliarão o presbitério e leigos se conduzirem neste movimento.

- Cuide-se de uma seleção conscienciosa e criteriosa na escolha de candidatos. Que ninguém seja apresentado por razões de amizades pessoais ou outros compromissos alheios aos objetivos do movimento e da Igreja;

- O Cursilho (os 3 dias) seja realizado no espírito de simplicidade, sobriedade, seriedade, sugerido pelas reuniões oficiais de atualização do movimento. Como várias dioceses do Regional Sul 2 começam a aderir ao esquema novo proposto pelo Secretariado Nacional, não existam de nossa parte receios de efetivar o cursilho segundo este esquema, isto é, o renovado;

- Que os recém-saídos do cursilho sejam acompanhados e integrados em atividades pastorais. Inclusive, esta possibilidade seja incluída como um dos indícios para aceitabilidade do candidato;

- Que em função deste acompanhamento, se necessário, seja mais reduzido o número de cursilhos para garantir a perseverança e preparo apostólico dos recém-saídos e melhor formação dos anteriores;

- Já se aproxima a 650 o número de cursilhistas na Diocese.

- Como prevê o Estatuto do movimento, existe o Secretariado Diocesano de Cursilhos, a serviço da coordenação do próprio movimento.

2. CAC - CURSO DE ATUALIZAÇÃO CRISTÃ

Curso elaborado e executado pelo Padre Valério Odorizzi e uma Equipe.

Neste ano foram atendidos todos os grupos iniciados desde 1971. Atingiu-se a média de 200 casais. Um saldo altamente positivo para ser constatado.

No ano passado (1973), em caráter experimental, o CAC foi levado a duas paróquias fora da sede. Os resultados também foram bons, mas não comparáveis aos grupos das vilas, onde houve um cuidadoso ANTES e DEPOIS, ou seja, grupos que já possuíam uma relativa experiência comunitária. Por este motivo, só

se repetirá esta experiência quando for assegurada esta preparação com reuniões sistemáticas (Para maiores detalhes do contexto deste curso e seu desenvolvimento, cf I Plano de Pastoral Orgânica dos Bairros da Cidade de Maringá - 1974).

3. OUTRAS INICIATIVAS

Algumas paróquias vão, com seus próprios recursos e própria iniciativa, montando cursinhos intensivos, que se colocam numa linha missionária de primeiro toque a uma conversão.

4. MOVIMENTO ENCONTRISTA

No setor juventude: O Movimento Encontrista.

Movimento inspirado no cursilho, mas revisto e adaptado aos jovens.

Vale para ele o mesmo que foi traçado para o cursilho.

5. PONTOS A MELHORAR

No ano que passou, no Campo da Evangelização constituiu obstáculo:

- uma dependência muito grande das paróquias com relação aos organismos centrais de serviços diocesanos e pouca iniciativa particular para ser resolvido, em seu próprio nível, o problema da pastoral com pessoas afastadas ou pouco motivadas.

- Uma compreensão deficiente da teologia e conceito de missão, atribuindo indiscriminadamente poder e função missionários a qualquer tipo de apostolado.

III - Metas

A. METAS PERMANENTES
1. Preocupar-se com o acompanhamento e formação dos recém-saídos dos movimentos de Evangelização, sem esquecer os primeiros evangelizdos.
2. Promover outras iniciativas missionárias em nível de paróquia.

B. PROJETOS ESPECÍFICOS			
AGENDA	LOCAL	DATA	PERSONAGENS
1. 10º Cursilho M. Maringá	Seminário	6/9 março	Secretariado de Cursilhos
2. 10º Cursilho F. Maringá	Seminário	1/4 maio	Secretariado de Cursilhos
3. 11º Cursilho M. Maringá	Seminário	5/8 junho	Secretariado de Cursilhos
4. 11º Cursilho F. Maringá	Seminário	24/27 julho	Secretariado de Cursilhos
5. 12º Cursilho M. Maringá	Seminário	4/7 setembro	Secretariado de Cursilhos
6. 12º Cursilho F. Maringá	Seminário	23/26 Outubro	Secretariado de Cursilhos
7. CAC	cf I Plano de Pastoral Orgânica dos Bairros da cidade de Maringá - 1974		
8. Encontro de Jovens F. Mgá.	Seminário	17/20 abril	Secretariado de Jovens
9. Encontro de Jovens M. Mgá.	Seminário	17/20 julho	Secretariado de Jovens
10. Encontro de Jovens M. Mgá.	Seminário	25/28 setembro	Secretariado de Jovens
11. Encontro de Jovens F. Mgá.	Seminário	13/16 novembro	Secretariado de Jovens

Linha 3 - Catequese

"Levar todas as pessoas da Diocese a uma comunhão cada vez mais intensa entre si e com Deus, através da Fé, suscitada, esclarecida e aprofundada pela Catequese" (Cf. G. E. 4).

1 - Justificativa e Conceituação

Na Constituição Dogmática "Dei Verbum", a revelação da mensagem não se identifica com uma transmissão nocional de Deus, mas ela vai muito além, estendendo-a como um ato em que o próprio Deus é dado e comunicado.

"Aprouve a Deus, em sua bondade e sabedoria, revelar-se a si mesmo e tornar conhecido o mistério de sua verdade... para convidar os homens à comunhão consigo e nela os receber" (DV2).

Aliás, isto não é novidade, mas apenas retomada do mundo genuinamente bíblico, onde aceitar e acolher a Palavra (ter Fé) equivale a aceitar e acolher o próprio Deus e já entrar em comunhão com Ele; comunhão que salva e liberta.

"De tal modo Deus amou o mundo que lhe deu seu Filho único, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo. 3, 16; cf. tb. Jo. 6, 40).

"A todos que o receberam, e aos que crêm em seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus" (Jo. 1, 12).

Portanto, a Catequese é uma atividade eclesial na linha de serviço à Palavra, que dá continuidade à Missão. Vencida a primeira fase de uma adesão fundamental a Cristo, resta a tarefa de aprofundar e formar esta adesão intensificadora de vida.

Voltamos a insistir: se de um lado a catequese se faz através da exposição sistemática e mais detalhada do mistério cristão, este aspecto racional é relativo e secundário em relação ao essencial, que é colocar a pessoa e a comunidade em atitude de acolhimento e disponibilidade amorosa diante de Deus, que se dá.

Isto implica em sérios cuidados a serem revelados na Catequese:

1. A Catequese verdadeira é a que atinge não só a inteligência mas o coração do homem. Coração entendido no sentido bíblico: a sede do eu, da pessoa, a sede das decisões e dos projetos humanos. Lá de onde pode realmente sair o bem ou o mal (Mc. 7, 14-23).

2. A proclamação catequética deve ser acompanhada de testemunho. Se "Deus é amor", é impossível levar alguém a conhecê-lo através de uma fria exposição de noções conceituais. Se "quem não ama não conhece Deus", como poderá um catequista revelar alguém que nunca experimentou?

3. Acontecimento e Palavra vão sempre juntos na dinâmica da Revelação.

Não se deve contentar com uma justaposição artificial da mensagem sobre acontecimentos, nem muito menos pensar que, para atualização e autenticidade de nossa Catequese, basta ilustrá-la com fatos e comparações de hoje.

É necessário realmente eruir dos acontecimentos a intenção de Deus; tirar a Palavra de Deus hoje, e fazer a Palavra descer ao cerne, "à medula dos ossos" dos acontecimentos e transfigurá-los. É preciso fazer o acontecimento falar e a Palavra acontecer. "Este Plano de Revelação se concretiza através de acontecimentos e palavras intimamente conexos entre si, de forma que as obras realizadas por Deus na história da Salvação manifestam e corroboram os ensinamentos e as realidades significados pelas palavras. Estas, por sua vez, proclamam as obras e elucidam o mistério nelas contido (DV 2).

A Palavra Viva, guardada pela tradição escrita e vivida da Igreja, deve funcionar como detonadora de outras palavras e acontecimentos salvíficos incubados na história comunitária e pessoal de cada um.

A Catequese visa educar o cristão, para ele saber captá-la e colocá-la em prática.

4. Relembremos algumas conquistas da vida da Igreja no campo da catequese, que não podemos mais preterir:

- A Catequese visa educar a Fé;
- Os acontecimentos importantes na história dos povos e das comunidades elucidados à luz da Fé fazem parte essencial do conteúdo da Catequese (Cf. Conclusões de Medellin, doc. 8);
- A Catequese deve dar prioridade à família, aos adultos e jovens;
- A Catequese é condição importante para uma autêntica participação dos Sacramentos (cf. S. C 9);
- A Catequese verdadeira leva à promoção da evolução integral do homem (cf. Conclusões de Medellin Doc. 8);
- A Catequese deve evitar qualquer tipo de dicotomia ou dualismo na mensagem cristã (cf. Conclusões de Medellin, doc. 8), mostrando a unidade entre história da salvação e a história humana; a unidade da salvação, incluindo todas as angústias e aspirações humanas da humanidade (cf. GS I, 1).

II - Realidade

1. Em nível diocesano

A Diocese conta com uma equipe integrada por:

Pe. Antônio de Pádua Almeida (coordenador)
Irmã Antona Dröge
Irmã Petronila Maria Batisti
Irmã Virma Barion

O serviço principal prestado é o curso básico para formação de catequistas.

Para se ter uma idéia do que seja e a que ponto estamos, segue um breve relato do trabalho no ano de 1973:

- O que é o curso

Um treinamento de três dias, cujo programa consta de uma parte doutrinária, outra metodológica e vivência (especialmente, espiritualidade, liturgia, fraternidade).

- Finalidade e destinatários

Ajudar os Padres a dar um preparo imediato às pessoas que já trabalham ou querem trabalhar na catequese. Supõe, portanto, pessoas já motivadas (tarefa da Linha 2, missão) e relativa formação religiosa (Auto-Catequizados, tarefa da linha 3).

- Número de participantes proposto

- Entre 30 - 35 pessoas adultas.

- Certificados

Foi conferido o certificado de participação no curso a todos que foram inscritos e obtiveram o mínimo de 80% de frequência.

- A E. D. C. realizou durante o ano 1973:

Total de cursos: 16

Total de participantes: 640

Horas de Trabalho: 420

Os cursos se realizaram nas seguintes paróquias: Sta. Maria Goretti, Mandaguacu, Marialva, São José, Sto. Antônio, Dr. Carmargo (dois), São Jorge, Mandaguari, Nova Esperança, Ivatuba, Paçandu, Jandáia do Sul, Catedral e Marumbi.

Os resultados destes cursos forem altamente positivos. O acolhimento, apreço e confiança dispensados à equipe pelos Vigários foi algo de tocante.

Os testemunhos e depoimentos dos participantes podem ser vistos, uma vez que se encontram, por escrito, em nossos arquivos.

Na maioria das paróquias atendidas procurou-se deixar um mínimo de organização e distribuição de tarefas. Sempre foi marcado um dia de revisão. Isto não funcionou a contento.

Observou-se também que o curso carece de maior diversificação conforme seus participantes.

Para esse curso cf. L. 3-C. - S.01 (Apostilha).

Lutamos ainda com a falta de pessoal preparado e sobretudo com tempo disponível.

Nos cursos, a dificuldade maior foi, às vezes, o número excessivo de participantes e heterogeneidade. Também a presença de alguns que não estavam em condições de participar por não estarem eles próprios já evangelizados e catequizados.

O Secretariado dos Jovens possui também seu departamento de Catequese, que se encarrega de fornecer material para as reuniões e coordená-las um pouco.

Os animadores de comunidades devem promover a catequese de adulto, famílias e os grupos de reflexão.

2. Em nível paroquial

Com o acompanhamento e incentivo dos Vigários e ajuda da E. D. C. aumentaram muito as equipes paroquiais de catequese. Em quase todas as paróquias onde a equipe passou, conseguiu deixar um início de organização, divisão de tarefas, etc.

3. Catequese Sacramental

Seguindo o que foi refletido em várias ocasiões e estabelecido como norma para a Diocese, não se medirá esforço para promover uma preparação catequética próxima para os sacramentos do Batismo, 1ª Eucaristia, Crisma, Matrimônio, e de modo diferente, mas também para a Penitência.

Para todos estes Sacramentos há subsídios e normas diocesanas conforme material catalogado e codificado na linha 4, II Realidade, 3.

Continua válida a sugestão de organização referida no plano diocesano do ano passado.

III - Metas

A. Metas Permanentes

1. Formar pessoal; atualizar.
2. Fornecer material e subsídios.
3. Incentivar os grupos de reflexão e as C.E.B.
4. Criar e ampliar constantemente o (centro diocesano ou paroquial) de catequese.
5. Dar atenção à religiosidade popular, dando a resposta adequada.
6. Dar prioridade aos jovens e adultos.
7. Buscar o desenvolvimento integral de todos os homens e do homem todo (PP. n. 14).
8. Incentivar cursos para catequistas nas paróquias, dados pelos próprios Padres.

B. Projetos Específicos

A agenda é sempre o Curso Básico de Formação Catequética para Catequistas; e o personagem prestatório também será sempre a equipe Diocesana de Catequese. Seguem os locais e datas destes cursos: (E.D.C.)

LOCAL	DATA	LOCAL	DATA
1 - Ataláia	3/02	13 - Ataláia	28/07
2 - Kaloré	21, 22, 23/02	14 - Itambé	29, 30, 31/07
3 - Inajá	4, 5, 6/03	15 - São Jorge	5, 6, 7/08
4 - São José (Mgá)	11, 12, 13/03	16 - ADAR - C.E.B.	23, 24, 25/08
5 - N. S. Ap. (Mandaguari)	29, 30, 31/03	17 - Catedral	
6 - ADAR - C.E.B.	8, 9, 10/04	Novic. R. Paz	4, 5, 6/09
7 - Catedral (Rural)	26, 27, 28/04	18 - Santa M. Goretti	20, 21, 22/09
8 - Espírito Santo	6, 7, 8/05	19 - Ivatuba	7, 8, 9/10
9 - Marialva	24, 25, 26/05	20 - Dr. Camargo	25, 26, 27/10
10 - Jandáia do Sul	3, 4, 5/06	21 - Florai	4, 5, 6/11
11 - Paranacity e Cruzeiro do Sul	21, 22, 23/06	22 - Xto. Ressuscitado	15, 16, 17/11
12 - Paçandu	8, 9, 10/07	23 - Castelo Branco	3/08

Linha 4 - Liturgia

“Levar todos os cristãos da Diocese, devidamente iniciados na Liturgia por uma boa catequese, a terem na Liturgia uma participação mais ativa, consciente e frutuosa”.

I - Conceituação e Justificativa

Toda ação da Igreja tende a culminar na celebração litúrgica (Cf SC. 10).

A Celebração litúrgica está em orgânica ligação com o desenvolvimento da vida cristã. Tudo que é autenticamente humano e é vivido como tal pelo homem, serve de mediação de graça entre o homem e Deus (Cf. Mt, 25, 40 e 45; I Jo. 4, 7 e ss. e GS. I, 1). Esse diálogo e intercâmbio de vida podem sair do anonimato e ser explicitados pela Palavra, mas podem ainda ser mantidos e intensificados no diálogo denso do gesto e da celebração litúrgicos, atingindo seu máximo de comunhão com Deus!

O “tema” essencial desse diálogo de permuta de vida é o mistério Pascal de Cristo. É n'Ele que Deus veio até nós e se deu como vida nova, que nos libertou e resgatou da morte, do pecado e suas consequências destruidoras.

É também com Ele, por Ele e n'Ele (Cf. Anáforas) que a humanidade agradece, e canta o dom da Ressurreição, adora o Pai e retribui com a oferta que agrada a Deus, isto é, oferecendo n'Ele nossas pessoas imoladas no Altar diário do serviço fraterno.

1. Liturgia é a vida de serviço fraterno em obediência ao Pai

Para bem compreender a liturgia cristã é absolutamente necessário entender que o Cristo operou algo de essencialmente revolucionário na mente religiosa da humanidade nessa questão.

Podemos tomar como passagem representativa de tantas outras a proclamação de Cristo de que destruirá o templo. O templo continuou materialmente de pé, mas Cristo se referia à insti-tuição-templo com tudo que ela envolve e implica. Tudo fica des-pido da antiga significação cultural. Não existem mais lugares geo-

gráficos nem instrumentos materiais privilegiados pelo Evangelho para se adorar a Deus, explica o Cristo à Samaritana (Cf. Jo. 4, 16-24).

Lá onde dois ou três se reúnem em nome d'Ele, há uma Igreja onde Cristo está.

Cristo destroi esse templo, realidade e símbolo do culto antigo e recoloca um totalmente novo. “Ele falava, porém, do templo do seu corpo” adverte São João (2, 21).

O culto novo que se processa nesse templo é o da obediência filial à vontade do Pai, que quer ver a união de seus filhos numa fraternidade servil entre si. “Não quisestes sacrifícios e holocaustos, mas me preparastes um corpo. Os holocaustos e sacrificios pelo pecado não os recebestes. Então eu disse: Eis-me que venho para fazer, ó Pai, a tua Vontade” (Heb 10, 5-7).

Nossas pessoas imoladas no dia a dia são, em Cristo, as hóstias agradáveis a Deus (cf 1 Ped. 2, 5 e Rom 12, 1 e ss.).

2 A Liturgia cristã, celebração e atualização do Mistério cristão

A celebração litúrgica cristã retoma os pontos altos da vida dos Homens e os coloca em referência ao Mistério Pascal e retoma toda riqueza e conteúdo do Mistério Pascal e o coloca ao alcance aqui e agora da Igreja reunida em assembléia. Celebra e atualiza os “Mirabilia Dei” com toda sua eficácia para o momento histórico presente. Relembra, atualiza, realiza e antecipa a plenitude da liturgia celeste, através dos sinais!

Serve de resumo a oração tradicional da Igreja referente à Eucaristia:

“Ó Sagrado banquete, em que o Cristo é assumido, lembra-se a memória de sua paixão, o coração se enche de graça e nos é dado um penhor da futura glória”.

II - Realidade

1. Em nível diocesano:

A Diocese conta com uma equipe integrada por:

- Pe. João Francisco Jobard
- Irmã Odette de Souza
- Srta. Maria Bernardete Sperandio
- José Ribeiro
- Assistente Diocesano da Música Sacra:
Pe. Raimundo Le Goff

O Serviço principal é o curso básico para iniciação litúrgica. (Cf. I Plano de Pastoral Orgânica da Diocese de Maringá - 1973 - III Metas - A)

No ano passado foram ministrados 7 cursos com a participação de aproximadamente 450 pessoas.

Foi observado um bom acolhimento do curso. Os depoimentos são indicadores de um bom índice de resultados positivos.

Chama a atenção o fator positivo de a maioria ser jovens.

Pode melhorar a participação de alguns Vigários e a preparação das pessoas para o curso.

Parece que um dia só é pouco.

O material oferecido às paróquias ainda é muito reduzido; quase nada.

2. Em nível paroquial

Espera-se o mesmo que para a catequese: que as paróquias ou setores procurem resolver por si a ministração de encontros e cursos de primeiro contato, e de nível mais básico.

3. Na linha de liturgia a Diocese oferece material codificado e oficial, contendo, às vezes, diretrizes. São os seguintes:

Codificação (L = Linha de Liturgia; S = Subsídio)

- Apostila do curso básico - L. 4 - S. 01
- Pastoral do Batismo - L. 4 - B. S, 02
- Pastoral da Crisma - L. 4 - C. S, 03
- Pastoral da 1ª Eucaristia - L. 4 - E. S, 04
- Pastoral da Penitência - L. 4 - P. S, 05
- Pastoral de Música Sacra - L. 4 - Mu. S, 07
- Pastoral de Ministros Ext. Eucaristia - L. 1 - ME. S, 02

4. Continua válido e proposto às paróquias o esquema do plano do ano passado para a montagem e organização da liturgia nas paróquias.

5. Seria bom que nas paróquias fossem realizadas mais frequentemente paraliturgias, semanas ou tríduos litúrgicos, visando à educação do povo para a liturgia.

III - Metas

A. Metas Permanentes

1. Colocar a serviço da Diocese:

1.0 - Bibliografia

2.0 - Cerimônias

- Batismo durante a missa
- Crisma durante a missa
- Celebrações de penitência
- Missa de Primeira Comunhão
- Missa para Crianças
- Missa de casamentos
- Celebrações esporádicas
- Paraliturgia - Terços - Via Sacras

3.0 - Álbuns litúrgicos

Slides (em preparação)

2. Informar e formar pessoas interessadas e competentes para a liturgia

Dar idéias sobre o que pode ser realizado. Receber idéias do que está sendo feito nas paróquias como iniciativas interessantes. Incentivar as C.E.B. Preparar para as paróquias "Celebrações esporádicas". Construir uma liturgia sacramental, segundo o ritual e as adaptações possíveis.

3. Dar Cursos de Liturgia

Teologia da Assembléia
Técnica da Assembléia
Catequese litúrgica
Iniciação à Missa

4. Ajudar a formação de equipes litúrgicas nas paróquias.
5. Fazer passar as pessoas de um ritualismo à uma celebração em espírito e verdade; de um individualismo a uma celebração comunitária.
6. Levar as próprias paróquias ou setores a ministrar cursos e reuniões de Liturgia.

B. Projetos Específicos

A agenda é sempre o Curso Básico de formação litúrgica. O personagem prestatório também será sempre a Equipe Diocesana de Liturgia. Seguem os locais e datas desses cursos:

LOCAL	DATA	LOCAL	DATA
São Jorge	17 de fevereiro	Jandáia do Sul	04 de agosto
Mandaguari (B. Pastor e		Jandáia do Sul	18 de agosto
Nossa Sra. Aparecida)	17 de março	Paranacity, Inajá,	
Dr. Camargo e Ivatuba	28 de abril	Cruzeiro do Sul	22 de setembro
N. Esperança e Ataláia	12 de maio	Cristo Ressuscitado	27 de outubro
Marialva	30 de junho	Catedral	10 de novembro

Linha 5 - Ecumenismo

"Levar as comunidades eclesiais da Diocese a uma fecunda comunhão através de uma ação ecumênica sadia e autêntica".

A - JUSTIFICATIVA

A linha ecumênica tem sido, nos planos diocesano e regional, um tanto parca de projetos e mesmo deixada um pouco de lado devido à urgência e prioridade das outras. Quase que se reduz em reafirmar e assumir a disciplinação da Igreja neste sentido. Por isso retomamos estes princípios e damos uma breve orientação para auxiliar as decisões pastorais.

"A reintegração da unidade entre os cristãos é um dos objetivos principais do sagrado Sínodo Ecumênico Vaticano II. O Cristo Senhor fundou uma só e única Igreja. Todavia muitas comunidades cristãs se apresentam aos homens como sendo a herança verdadeira de Jesus Cristo" (U.R. 1).

Anteriormente a um diálogo enriquecedor entre as Igrejas, o ecumenismo supõe uma atitude interior e fundamental de caridade, que os fiéis se devem mutuamente. Uma disposição interna de aceitação das pessoas sem hostilidade, julgamento e nem condenação. Com efeito, "os que agora em tais comunidades (não católicas) nascem e são imbuídos da Fé em Cristo, não podem ser arguidos do pecado da separação, e a Igreja católica os abraça com fraterna reverência e amor" (U.R. 3). Esta atitude evita a posição hostil e anti-evangélica, sectarista, tão difundida no seio dos cristãos, principalmente na camada mais simples.

O outro extremo também é anti-ecumênico e consequentemente anti-eclesial: o falso irenismo, que falseia a vivência e exposição clara da fé de cada um, visando a um bom entendimento externo e artificial. Na prática, isso se traduz um pouco na formulação popular: "Todas as religiões são boas". Ou ainda um livre arbítrio mal entendido: "Religião é coisa pessoal. Cada um segue a sua". Tanto a vivência do que cremos, como também "o método e o modo de exprimir a Fé católica não devem, de forma nenhuma, transformar-se em obstáculo para o diálogo com os irmãos. Nada é tão alheio ao Ecumenismo quanto aquele falso irenismo, pelo qual a pureza da doutrina católica sofre detrimento e seu sentido genuíno e certo é obscurecido" (U.R. 11).

B - REALIDADE

- Na Diocese nada consta, oficialmente constituído, em termos de ecumenismo, seja quanto a pessoas, seja quanto a programações. Há, porém, diretrizes diocesanas nesse sentido, de acordo com o "Diretório Ecumênico" e as normas recentes da Igreja Universal.

- Nas paróquias, a questão do relacionamento com os não católicos se põe de modo frequente e variado.

Nem sempre, de ambas as partes, há uma devida maturidade humana e cristã para um tratamento ecumênico, sem deteriorar em atitudes combativas e emocionais.

Simultaneamente, podem-se verificar também iniciativas positivas e fatos de verdadeiro ecumenismo, mesmo em regiões rurais.

- Nas cidades maiores, de modo geral, vigários e pastores se entendem bem e reina clima sereno e de respeito mútuo.

C - METAS

1. Permanentes

- aproximação entre pastores e vigários
- orientação e formação ecumênica das comunidades

2. Projetos Específicos

- Limitamos a sugerir que nas comunidades ou grupos de base seja exposta e estudada esta linha, ao menos como mentalização e orientação para os fiéis. Quanto a outras atividades, fica sob responsabilidade do Vigário discernir e decidir segundo o senso pastoral ou pedir o parecer do Senhor Bispo, nas questões mais complexas e importantes.

Linha 6 - Inserção no Mundo

"Levar o povo de Deus na Diocese de Maringá a u'a maior comunhão com Deus e entre si, através de sua presença e participação ativa na construção da Comunidade humana segundo as exigências da justiça e caridade cristãs".

I - Justificativa e Conceituação

Não devemos pensar que a linha 6 seja sinônimo de promoção humana, conforme se observa, às vezes. Este termo já se tornou clássico e significa uma situação e tipo de ação bem definidos, que não incluem tudo que se atribui à linha 6.

A linha 6 visa, de modo mais direto e específico, efetivar a presença da Igreja no mundo. Não uma presença segundo um sistema de colagem, sobrepondo cristandade sobre sociedade, mas presença ao modo de fermento transformante segundo o espírito da "Gaudium et Spes", das conclusões de Medellín e últimas encíclicas. Não se trata mais de competir com o mundo retomando formas estruturais, mas de infundir um espírito.

"Sem esperar passivamente por ordens ou direção, tome a iniciativa com a maior liberdade e infunda o espírito cristão na mentalidade, nos costumes, nas leis e nas estruturas da comunidade em que convivem" (Paulo VI - Octogésima Adveniens).

A realização verdadeira desta presença da Igreja só será possível se, da sua parte, se partir com toda sinceridade do princípio que:

1. A Igreja é solidária com o destino humano

"Construir a cidade, lugar de existência dos homens, e das suas comunidades ampliadas, criar novos modos de vizinhança e de relações, descortinar uma aplicação original da justiça, assumir enfim, o encargo deste futuro coletivo que se preanuncia difícil, é uma tarefa que os cristãos devem participar" (Paulo VI O.A. 12).

"As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos que sofrem, são também as alegrias e esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo. Não se encontra nada de verdadeiramente humano que não lhes ressoe no coração" (G.S. 1).

O Concílio vem reafirmar, na sua limpidez genuína e original, o que Cristo acentuou, que seu reino é solidário com o destino humano. Se a humanidade fracassar, é a Igreja que fracassa, porque "a Igreja caminha, de fato, juntamente com a humanidade e compartilha de sua sorte no seio da história" (Paulo VI O.A.).

"O cristão que negligencia seus deveres temporais, negligencia seus deveres para com o próximo e para com Deus, colocando em perigo sua própria Salvação" (G. S.)

2. Um obstáculo a superar

Na construção deste mundo novo tem-se, antes, um mundo "arcaico" por reparar. Antes de transpor as fronteiras do universo da graça, temos que libertar-nos do mundo consequente do pecado. Tudo o que não é vida.

O salário do pecado é a morte.

O pecado é a raiz da morte total, da destruição completa do homem.

Tudo que existe de mal são impedimentos à vida; são fragmentos de morte que o pecado, qual sementeira daninha dissemina na história humana: o ódio destruidor, a ganância opressora e injusta, o hedonismo sensual e degradante, a pobreza e miséria desumanas, o materialismo empobrecedor, a superstição que desvirtua a religião, o racismo que divide...

A Igreja não pode se omitir nesta área do mundo humano. Tem a missão de levar a boa nova libertadora dessas cadeias.

3. Programas a desenvolver

O sinal que nos garante que a Igreja que estamos implan-

tando na Paróquia é mesmo a Igreja de Cristo é se "os cegos vêm, os surdos ouvem, os coxos andam e se os pobres são evangelizados".

A vivência da Fé e do culto têm, necessariamente, que repercutir na melhoria da situação humana da comunidade toda.

Nesta linha, o PPO, e consequentemente, nós também, inclui todos os projetos sugeridos e aludidos pelo Concílio na "Gaudium et Spes", na Populorum Progressio e documento sinodal Justiça e Paz.

No plano diocesano, teremos que optar pelos programas possíveis e prioritários.

II - Aspectos da Realidade

Certamente, levar o povo a sair de sua ignorância religiosa e ter as noções fundamentais do catecismo, não é tão difícil; também é fácil levá-lo a rezar, a "praticar o culto", mas levá-lo a assumir sua responsabilidade no mundo, principalmente no complexo, convulsivo e desumano mundo de hoje, não é tarefa fácil. É um verdadeiro desafio à nossa clarividência e coragem evangélicas. Este é um primeiro aspecto da realidade: uma dificuldade.

A Diocese está consciente desta necessidade e apesar de não se poder dizer de modo unificado presença, podemos assinalar presenças da Igreja e empreendimentos de promoção humana, como:

- as obras assistenciais, impulsionadas e às vezes até sustentadas pela Diocese e Paróquias,
- presença da Igreja no ensino,
- presença da Igreja nos meios de comunicação,
- presença de religiosos nos hospitais,
- "imigração leiga" para os bairros e junto às camadas sociais marginalizadas,
- um Sacerdote liberado para as comunidades dos bairros, Padre Valério Odorizzi,
- esforços e realizações dos organismos municipais, estaduais e federais,
- a pastoral rural, que se esforça por incluir sempre a promoção humana,
- de modo indireto, procura-se em todas as outras linhas mostrar a íntima ligação do Mistério Cristão com a promoção do homem total,
- trabalho e atividades realizadas e planejadas em convênio com a LBA.

2. De falho, pode lembrar:

- há pouca coisa organizada em plano Diocesano e Pastoral na linha 6,
- o trabalho nesta linha continua desenvolvendo-se, de maneira concreta, mais no nível assistencial, em vista às necessidades prementes,
- o nível promocional já se desenvolve promissor, em certas áreas,
- da parte de alguns Padres, nem sempre conseguem acompanhar a atualização e desenvolvimento da teologia nessa questão,
- obstáculos conaturais ao povo de um país em via de desenvolvimento: pobreza acentuada, analfabetismo, nomadismo, ignorância religiosa, insensibilidade, etc.

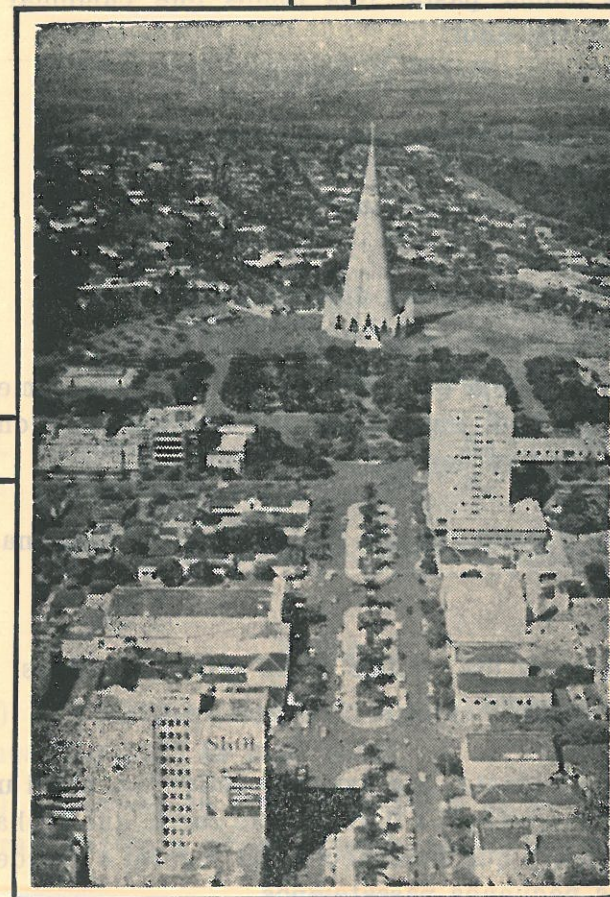
III - Metas

A. Permanentes

- Descoberta e formação de pessoal que se constitua em assessoria de âmbito diocesano nos vários setores prioritários em que a Igreja deve fazer-se presente.
- Promover estudos e fornecer material para o clero sobre esse tema.
- Organizar o pessoal também em nível de paróquia e comunidade de base.

B. Específicos

- Será efetivada a elaboração de Plano Pastoral Paroquial em mais algumas paróquias neste ano,
- Vários cursos de Escola de Pais estão programados nas paróquias, visando à presença da Igreja na educação familiar.
- A Campanha da Fraternidade, já em andamento, que obedece programação do Nacional.
- Os cursos de corte e costura e tecelagem, programados em convênio com a LBA.
- Novos cursos, em nível profissional, que serão executados em convênio com a LBA.



Bom Dia... meu calendário!

Eis... eu o acompanho: passe, pois para o meu bolso, venha para a minha pasta! Nós temos que caminhar juntos ao longo de um ano!

- Onde iremos nós?
- Por toda a parte! Já nem sei...
- Nós caminharemos em direção a Deus?
- Que Deus esteja conosco! Nós somos como o mercúrio, que escorrega fácil nas mãos, que resvala... ou como o peixe, que se esquia dos laços do Tempo.
- Se você é peixe, seja o de São Pedro! Caia nas redes do Cristo!
- Eu penso em lhe confiar datas e compromissos: não se esqueça de nada!
- E eu, no silêncio, nos avisos e reflexões, serei uma palavra forte que o picará, a floresta que canta, que sonha; o bom-dia de um rosto que amanhece... Eu jogarei o grande jogo entre os seus pequenos passatempos...
- E passarão os calendários...
- Mas, não! porque eu lhe contarei aquilo que não passa... DEUS!

CALENDÁRIO

ABREVIACÕES UTILIZADAS:

C. - Curso	Eq. - Equipe
E. - Encontro	R. - Reunião

NOTA:

- a) - Corrija-se, à pag. 22, Agenda: Ultreyas - últimas 3.^{as} feiras do mês, das 20,30 às 22,00 horas.
- b) - Escola de Dirigentes: todas as 3.^{as} feiras, das 20,30 às 22,00 horas, exceto a última, quando haverá Ultreya.

JANEIRO

Obs. Como de modo geral os sacerdotes da Diocese reservam este mês para suas férias, deixamos Janeiro livre de projetos da DIOCESE, porém, devemos alertar para os projetos do REGIONAL, como segue:

Dias 4, 5 e 6 - E. de responsáveis diocesanos de Apostolado do leigo em Curitiba

Dia 6 - Visita e Crismas: São Jorge
- E. Vocacional Masc. acima de 15 anos - Seminário: 8 às 18 horas.

Dia 20 - E. com os Noivos - Seminário - Eq. MFC e Cristo Ressuscitado - 7,30 às 20,30 horas
- Visita e Crismas: Paiçandu

Dias 21, 22 e 23 - C. de Liturgia - (mais/menos 3 pessoas por Diocese) - Apucarana

Dias 24, 25, 26 e 27 - C. de música e canto pastoral - Apucarana

Dia 26 - E. dos Coordenadores Paroquiais de Campanha da Fraternidade - Seminário - 14 horas.

Dia 27 - Visita e Crismas: Ivatuba

FEVEREIRO

1. St. -
2. Sb. -
3. Dm. - E. Vocacional masc. 15 anos - 8 às 18 hs. - Seminário
- C. Catequese - Atalaia
- Crismas na Catedral - 15 horas
- E. com os Noivos - Ourizona - Eq. Mandaguaçu
4. Sg. -
5. Tr. - R. Bispos, Coordenadores e Responsáveis do Conselho Presbiteral (Provincia do Norte) - Londrina
- R. Setor Jandáia do Sul - Jandáia do Sul
6. Qr. - R. Setor Nova Esperança - Nova Esperança
7. Qt. - R. Setor Maringá - ADAR
8. St. -
9. Sb. -
10. Dm. - E. com os Noivos - Marumbi - Eq. MFC - 8 às 18 horas
- E. com os Noivos - Seminário - Eq. Cristo Ressuscitado 7,30 às 20,30 horas
11. Sg. -
12. Tr. -
13. Qr. -
14. Qt. - E. de Jovens - Londrina - até dia 17 - Seminário
15. St. -
16. Sb. -
17. Dm. - C. Liturgia em São Jorge - São Jorge e Ourizona - para Equipes de Liturgia - 8 horas
18. Sg. -
19. Tr. -
20. Qr. -
21. Qt. - C. Catequese - Kaloré
22. St. - C. Catequese - Kaloré
23. Sb. - C. Catequese - Kaloré
24. Dm. - Carnaval
- E. com os Noivos - Regina Mundi - Eq. MFC - Para casados só no civil, das 13 às 18 horas
- Retiro para Seminaristas - Novic. Rainha da Paz - Maringá
25. Sg. - Carnaval
26. Tr. - Carnaval
27. Qr. - Encerramento Retiro Seminaristas
28. Qt. - R. Conselho Presbiteral - ADAR - 9 horas

1. St. -
2. Sb. - Abertura da Campanha da Fraternidade - Catedral - 19 hs.
3. Dm. - Crismas na Catedral - 15 horas
 - Visita e Crismas: Florai
 - E. Vocacional Masc. - Seminário - 8 às 18 horas
 - E. com os Noivos - Mandaguaçu - Eq. MFC Mandaguaçu
4. Sg. - C. Catequese - Inajá
 - R. do Secretariado de Cursilhos - Ed. Três Marias - 18 hs.
5. Tr. - R. Setor Jandáia do Sul - Marialva - 9 horas.
 - C. Catequese - Inajá
 - Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
6. Qr. - R. Setor Nova Esperança - Paranacity
 - 10.º Cursilho Masc. Maringá - Seminário
 - C. Catequese - Inajá
7. Qt. - R. Setor Maringá - ADAR - 9 horas.
 - 10.º Cursilho Masc. - Maringá - Seminário
8. St. - 10.º Cursilho Masc. - Maringá - Seminário
9. Sb. - 10.º Cursilho Masc. - Maringá - Encerramento - Catedral 20,15 horas.
10. Dm. - E. com os Noivos - Eq. MFC - Seminário: 8 às 18 horas
 - Visita e Crismas: Aquidaban
11. Sg. - R. da CEP. - Curitiba
 - R. da Comissão do Clero - Curitiba: 14 horas
 - C. Catequese - São José
12. Tr. - XVIII Assembléia Regional - Curitiba
 - C. Catequese São José - Maringá
 - Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz: 20,30 às 22 horas
13. Qr. - 6º Cursilho Masc. Umuarama - Seminário
 - XVIII Assembléia Regional - Curitiba
 - C. Catequese São José - (Encerramento)
14. Qt. - 6º Cursilho Masc. Umuarama - Seminário
 - XVIII Assembléia Regional - Curitiba
15. St. - 6º Cursilho Masc. Umuarama - Seminário
 - XVIII Assembléia Regional - Curitiba
16. Sb. - Ultreya - Col. Sta. Cruz: 20,30 às 22 horas.
 - 6º Cursilho Masc. Umuarama - Seminário

17. Dm. - R. Religiosos - ADAR - 14,30 horas
 - 1º E. Ministros da Eucaristia - Seminário - 7,30 horas
 - E. com os Noivos - Kaloré - Eq. Cristo Ressuscitado 7,30 às 20,30 horas
 - E. com os Noivos - Bom Sucesso - Eq. de Jandáia do Sul 8 às 18 horas.
 - E. Geral do MFC - Noviciado Rainha da Paz - Maringá
 - C. de Liturgia: Mandaguari - Bom Pastor e N. Sra. Aparecida
18. Sg. - E. Regional de Liturgia no meio rural (representantes das dioceses) - Palmas.
 - R. do Secretariado de Cursilhos - Ed. Três Marias: 18 hs.
19. Tr. - Continuação do E. Regional de Liturgia no meio rural.
 - Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz: 20,30 às 22 horas
20. Qr. - Continuação do E. Regional de Liturgia no meio Rural.
21. Qt. -
22. St. - Reflexão sobre Sacramento do Matrimônio (para casais do movimento): Bandeirantes
23. Sb. - Continuação de Reflexão sobre Sacramento do Matrimônio
24. Dm. - Continuação de Reflexão sobre Sacramento do Matrimônio
 - Dia de Reflexão: Cursilho de Cristandade - Seminário: 8 às 18 horas.
 - Visita e Crismas: Marumbi
25. Sg. -
26. Tr. - Ultreya - Col. Sta. Cruz: 20,30 às 22 horas.
27. Qr. -
28. Qt. - R. Conselho Presbiteral - ADAR - 9 horas.
29. St. - C. Catequese - Mandaguari - Nossa Sra. Aparecida
30. Sb. - C. Catequese - Mandaguari - Nossa Sra. Aparecida
31. Dm. - E. com os Noivos - Florai - Eq. MFC de Mandaguaçu
 - C. Catequese - Mandaguari - Nossa Sra. Aparecida
 - Visita e Crismas: Mandaguaçu
 - 1º E. Vocacional Feminino - Seminário - 8 às 17 horas

ABRIL

1. Sg. - R. do Secretariado de Cursilhos - Ed. Três Marias - 18 hs.
2. Tr. - R. Setor Jandáia do Sul - Mandaguari - Bom Pastor
- Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
3. Qr. - R. Setor Nova Esperança - Ataláia
4. Qt. - R. Setor Maringá - ADAR
5. St. - E. Responsaveis locais de Movimentos Familiares: Ponta Grossa.
6. Sb. - E. Responsaveis locais de Movimentos Familiares: Ponta Grossa,
7. Dm. - Crismas na Catedral: 15 horas.
- E. Responsaveis locais de Movimentos Familiares: Ponta Grossa.
- E. Vocacional Masc. - Seminário: 8 às 18 horas
8. Sg. - C. Catequese CEB - ADAR - 20 horas
9. Tr. - C. Catequese CEB - ADAR - 20 horas
- Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 hs.
10. Qr. - C. Catequese CEB - ADAR - 20 horas
11. Qt. - Concelebração na Catedral, Missa do Crisma: 9 horas
12. St. -
13. Sb. -
14. Dm. - Encerramento da Camp. da Fraternidade: 9 hs. - Catedral
- Páscoa
15. Sg. - R. Secretariado de Cursilhos - Ed. Três Marias - 18 hs.
16. Tr. - Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 hs.
17. Qr. - E. de Jovens-Fem. Maringá - Seminário
18. Qt. - E. de Jovens-Fem. Maringá - Seminário
19. St. - E. de Jovens-Fem. Maringá - Seminário
20. Sb. - E. de Jovens-Fem. Maringá - Seminário (Encerramento)
- Ultreya - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas.
21. Dm. - R. Religiosos - Colégio de Nova Esperança
- E. com os Noivos - Mandaguari - Bom Pastor - Nossa Senhora Aparecida: Eq. MFC.
- Visita e Crismas: São José Operário - Maringá
- E. com os Noivos - Seminário - Eq. Cristo Ressuscitado: 8 às 18 horas
22. Sg. -

ABRIL

23. Tr. - Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas.
24. Qr. - Cursilhão - Seminário
25. Qt. - R. Conselho Presbiteral - Noviciado Rainha da Paz - 9 hs.
- Cursilhão - Seminário
26. St. - C. Catequese - Catedral (Rural)
- Cursilhão - Seminário
27. Sb. - C. Catequese - Catedral (Rural)
- Cursilhão - Seminário
28. Dm. - E. Liturgia - Dr. Camargo e Ivatuba - em Dr. Camargo: 8 horas
- E. "Aliança" - MFC - Seminário - 7 às 19 horas
- C. Catequese - Catedral - (Rural)
- Visita e Crismas: Nossa Sra. Aparecida - Mandaguari
- E. com os Noivos: Eq. MFC de Mandaguari
29. Sg. -
30. Tr. - Ultreya - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas.

MAIO

1. Qr. - 10º Cursilho Fem. Maringá - Seminário
2. Qt. - 10º Cursilho Fem. Maringá - Seminário
3. St. - Pastoral Vocacional - Londrina
- 10º Cursilho Fem. Maringá - Seminário
4. Sb. - Pastoral Vocacional - Londrina
- 10.º Cursilho Fem. Maringá - Encerramento: Catedral - 20,15 horas
5. Dm. - Crismas na Catedral: 15 horas
- Pastoral Vocacional - Londrina
- E. com os Noivos - Nova Esperança - Eq. Nova Esperança
- E. para pessoas casadas só no civil - Eq. MFC - Col. Regina Mundi: 13 horas.
- Páscoa dos Jovens - Seminário: 9 às 18 horas
- E. Vocacional Masc. Seminário - 8 às 18 horas
6. Sg. - C. Catequese - Div. Espírito Santo - Maringá
- Reunião do Secretariado de Cursilhos - Ed. Três Marias 18 horas
7. Tr. - R. Setor Jandáia do Sul - N. Sra. Aparecida - Mandaguari
- C. Catequese - Espírito Santo - Maringá
- Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas

8. Qr. - R. Setor Nova Esperança - Cruzeiro do Sul
- 4º Cursilho Fem. - Umuarama
- C. Catequese - Espírito Santo - Maringá
9. Qt. - R. Setor Maringá - Novic. Rainha da Paz - 9 horas
- 4º Cursilho Fem. - Umuarama
10. St. - 4º Cursilho Fem. - Umuarama
11. Sb. - 4º Cursilho Fem. - Umuarama
12. Dm. - E. de Catequese - Marumbi - 8 horas
- C. Liturgia - Nova Esperança e Ataláia
- Visita e Crismas: Marialva
13. Sg. -
14. Tr. - Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
15. Qr. -
16. Qt. -
17. St. -
18. Sb. -
19. Dm. - R. Religiosos: Comemoração Nossa Sra. da Glória - 14 hs.
- E. com os Noivos - Seminário - Eq. Cristo Ressuscitado
- Visita e Crismas: Ourizona
- E. com os Noivos - Paçandu - Eq. M.F.C.
20. Sg. - R. do Secretariado de Cursilhos Ed. Três Marias - 18 hs.
21. Tr. - Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
22. Qr. -
23. Qt. -
24. St. - C. Catequese - Marialva
25. Sb. - C. Catequese - Marialva
26. Dm. - E. com os Noivos - Mandaguaçu - Eq. MFC de Mandaguaçu
- C. Catequese - Marialva
- Visita e Crismas - Ataláia
- 2º C. Ministro Ext. da Eucaristia - Seminário - Início 7,30 hs.
27. Sg. -
28. Tr. - Ultreya - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
29. Qr. - Cursilho Masc. de Campo Mourão - Seminário
30. Qt. - R. Conselho Presbiteral - ADAR - 9 horas
- Cursilho Masc. de Campo Mourão - Seminário
31. St. - Cursilho Masc. de Campo Mourão - Seminário

1. Sb. - Cursilho Masc. de Campo Mourão - Seminário - Encerramento
2. Dm. - Visita e Crismas: Div. Espírito Santo - Maringá - 8 horas
- E. Recreativo do MFC - Seminário - 12 horas
- E. Vocacional Masc. - Seminário - 8 às 18 horas
3. Sg. - E. sobre Igreja Particular - Campo Mourão
- C. Catequese - Jandáia do Sul
- R. do Secretariado de Cursilhos - Ed. Três Marias - 18 horas
4. Tr. - R. Setor Jandáia do Sul - Aquidaban
- E. sobre Igreja Particular - Campo Mourão
- C. de Catequese - Jandáia do Sul
- Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
5. Qr. - 11.o Cursilho Masc. de Maringá - Seminário
- R. Setor Nova Esperança - Castelo Branco
- E. sobre Igreja Particular - Campo Mourão
- C. Catequese - Jandáia do Sul
6. Qt. - R. Setor Maringá - ADAR
- 11.o Cursilho Masc. de Maringá - Seminário
7. St. - 11.o Cursilho Masc. de Maringá - Seminário
8. Sb. - 11.o Cursilho Masc. de Maringá - Encerramento: Catedral - 20,15 horas
9. Dm. - 3.o C. Ministros Ext. Eucaristia - Seminário - 7,30 às 18 horas
- Visita e Crismas: Paranacity
10. Sg. -
11. Tr. - Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
12. Qr. -
13. Qt. - Corpus Christi: Concelebração - Catedral - 20 horas
14. St. -
15. Sb. -
16. Dm. - R. Religiosos - Albergue - Maringá
- E. com os Noivos - Ivatuba - Eq. Local
- E. com os Noivos - Seminário - Eq. MFC: 8 às 18 horas
- E. com os Noivos - Florai e Castelo Branco: Florai - Eq. Cristo Ressuscitado
17. Sg. - R. do Secretariado de Cursilhos - Ed. Três Marias - 18 horas
18. Tr. - Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
19. Qr. -
20. Qt. -
21. St. - C. Catequese - Cruzeiro do Sul e Paranacity
22. Sb. - C. Catequese - Cruzeiro do Sul e Paranacity
23. Dm. - C. Catequese - Cruzeiro do Sul e Paranacity
- Visita e Crismas: Nova Esperança
- E. Vocacional Fem. - Seminário - 8 às 18 horas
24. Sg. - Visita e Crismas: Jandáia do Sul
25. Tr. - Ultreya - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
26. Qr. -

JUNHO

27. Qt. - R. Conselho Presbiteral - ADAR - 9 horas
- Cursilho Masc. de Campo Mourão - Seminário
28. St. - Cursilho Masc. de Campo Mourão - Seminário
29. Sb. - Visita e Crismas: Inajá
- Cursilho Masc. de Campo Mourão - Seminário
30. Dm. - Festa Junina - MFC - São Miguel - Aeroporto - 19 horas
- C. Liturgia - Marialva
- Cursilho Masc. de Campo Mourão - Seminário - Encerramento

JULHO

1. Sg. - C. do Clero - Seminário - 20 horas
- R. do Secretariado de Cursilhos - Ed. Três Marias - 18 horas
2. Tr. - C. do Clero - Seminário
- Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
3. Qr. - C. do Clero - Seminário
4. Qt. - C. do Clero - Seminário - Encerramento: 18 horas
5. St. -
6. Sb. -
7. Dm. - Crismas na Catedral: 15 horas *Visita e Crismo - (MAN) - 14.50. Aparecid.*
- E. Vocacional Masculino - Seminário - 8 às 18 horas
- C. de Liturgia - Kaloré e Marumbi: Marumbi;
8. Sg. -
9. Tr. - C. Catequese - Paçandu
- C. Catequese - Paçandu
- Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
10. Qr. - C. Catequese - Paçandu
11. Qt. -
12. St. -
13. Sb. -
14. Dm. - Visita e Crismas: Kaloré
- E. com os Noivos - Seminário - Eq. Cristo Ressuscitado: 8 às 18 horas
15. Sg. - R. do Secr. de Cursilhos - Ed. Três Marias - 18 horas
16. Tr. - Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
17. Qr. - E. de Jovens Masc. Maringá - Seminário - 18 horas
18. Qt. - E. de Jovens Masc. Maringá - Seminário
19. St. - E. de Jovens Masc. Maringá - Seminário
20. Sb. - E. de Jovens Masc. Maringá - Seminário (Encerramento)
21. Dm. - E. com os Noivos - Cruzeiro do Sul e Paranacity: Eq. Cristo Ressuscitado
- Visita e Crismas: Itambé
22. Sg. -

JULHO

23. Tr. - Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
24. Qr. - 11.o Cursilho Fem. de Maringá - Seminário - 19 horas
25. Qt. - 11.o Cursilho Fem. de Maringá - Seminário
26. St. - 11.o Cursilho Fem. de Marinhá - Seminário
27. Sb. - 11.o Cursilho Fem. de Maringá - Encerramento - Catedral
20,15 horas
28. Dm. - C. Catequese - Ataláia
29. Sg. - C. Catequese - Itambé
30. Tr. - C. Catequese - Itambé
- Ultreya - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
31. Qr. - Cursilho Masc. Umuarama - Seminário - 19 horas
- C. Catequese - Itambé

AGOSTO

1. Qt. - 7.o Cursilho Masc. Umuarama - Seminário
2. St. - 7.o Cursilho Masc. Umuarama - Seminário
3. Sb. - 7.o Cursilho Masc. Umuarama - Seminário
4. Dm. - Crismas na Catedral: 15 horas
- E. para casados só no civil - Regina Mundi - Eq. MFC - 14 hs.
- Ultreya Diocesana - 14 às 17 horas - Col. Sta. Cruz
- E. Catequese: Castelo Branco - 8 às 18 horas
5. Sg. - C. Catequese - São Jorge
- R. do Secretariado de Cursilhos - Ed. Tres Marias - 18 hs.
6. Tr. - R. Setor Jandáia do Sul - São Pedro do Ivaí
- C. Catequese - São Jorge
- Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
7. Qr. - R. Setor Nova Esperança - Mandaguaçu
- C. Catequese - São Jorge
8. Qt. - R. Setor Maringá - ADAR
9. St. -
10. Sb. -
11. Dm. - E. com os Noivos - Marialva - Eq. Paroquial
- Visita e Crismas: Cruzeiro do Sul
12. Sg. -
13. Tr. - Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
14. Qr. -

AGOSTO

15. Qt. -
16. St. -
17. Sb. -
18. Dm. - E. com os Noivos - Seminário - Eq. Cristo Ressuscitado
- R. Religiosos - Col. Sto. Inácio - Maringá
- Padroeira de Maringá - Solenidade Festiva
- E. com os Noivos - Ataláia - Eq. MFC
- E. de Liturgia - Jandáia do Sul
19. Sg. - R. do Secretariado de Cursilhos - Ed. Três Marias - 18 hs.
20. Tr. - Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
21. Qr. - Reunião Bispos e Coordenadores Província Norte - Maringá
22. Qt. -
23. St. - Pastoral Operária - Ponta Grossa
- C. Catequese CEB - ADAR
24. Sb. - Pastoral Operária - Ponta Grossa
- C. Catequese CEB - ADAR
25. Dm. - Dia de Reflexão - Cursilhos de Cristandade - Seminário - 8 às 18 horas
- Pastoral Operária - Ponta Grossa
- C. Catequese CEB - ADAR
- Visita e Crismas: São Pedro do Ivaí
- E. com os Noivos - Mandaguaçu - Eq. MFC de Mandaguaçu
26. Sg. -
27. Tr. - Ultreya - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
28. Qr. -
29. Qt. - R. Conselho Presbiteral - ADAR - 9 horas
30. St. -
31. Sb. -

SETEMBRO

1. Dm. - E. Vocacional Masc. Seminário: 8 às 18 horas
- E. Geral MFC - Seminário (tarde de Formação)
- Crismas na Catedral: 15 horas
2. Sg. - R. do Secretariado de Cursilhos - Ed. Três Marias - 18 hs.
3. Tr. - R. Setor Jandáia do Sul - Kaloré
- Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas

SETEMBRO

4. Qr. - R. Setor Nova Esperança - Inajá
- 12.o Cursilho Masc. Maringá - Seminário - 19 horas
- C. Catequese - Catedral (urbana) - Nov. Rainha da Paz
5. Qt. - R. Setor Maringá - Dr. Camargo
- 12.o Cursilho Masc. de Maringá - Seminário
- C. Catequese Catedral - Noviciado Rainha da Paz
6. St. - 12.o Cursilhos Masc. Maringá - Seminário
- C. Catequese Catedral - Noviciado Rainha da Paz
7. Sb. - 12.o Cursilho Masc. Maringá - Encerramento: Catedral - 20,15 horas
8. Dm.^{3o} - 4.o C. Ministro Ext. Eucaristia - Seminário: 7,30 às 18 hs.
- Visita e Crismas: Bom Pastor - Mandaguari
9. Sg. -
10. Tr. - Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
11. Qr. -
12. Qt. -
13. St. - E. de Responsaveis Diocesanos - Ap. dos Leigos - Curitiba
14. Sb. - E. de Responsaveis Diocesanos - Ap. dos Leigos - Curitiba
15. Dm' - E. de Responsaveis Diocesanos - Ap. dos Leigos - Curitiba
- R. Religiosos - Col. Sta. Cruz - Maringá
- E. com os Noivos - Mandaguari - Eq. Cristo Ressuscitado
- E. com os Noivos - Seminário - Eq. MFC:- 8 às 18 horas
- Visita e Crismas: Castelo Branco e Barão de Lucena
16. Sg. - R. do Secr. de Cursilhos - Ed. Três Marias - 18 horas
17. Tr. - Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
18. Qr. -
19. Qt. - R. do Conselho Presbiteral - ADAR - 9 horas
20. St. - C. Catequese: Santa Maria Goretti - Maringá
21. Sb. - C. Catequese: Santa Maria Goretti - Maringá
- E. Vocacional Feminino - Seminário - 8 às 18 horas
22. Dm. - C. Catequese: Santa Maria Goretti - Maringá
- C. Liturgia - Paranacity, Inajá e Cruzeiro do Sul
- Visita e Crismas: Bom Sucesso
23. Sg. - Assembléia Regional - Revisão - Planejamento 75-76 - Curitiba
24. Tr. - XIX Assembléia Regional CRB - Curitiba
- Ultreya - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
25. Qr. - E. de Jovens Masc. - Seminário: 18 horas
- XIX Assembléia Regional CRB - Curitiba

SETEMBRO

26. Qt. - E. de Jovens Masc. - Seminário
- XIX Assembléia Regional CRB - Curitiba
27. St. - E. de Jovens Masc. - Seminário
- XIX Assembléia Regional CRB - Curitiba
28. Sb. - E. de Jovens Masc. - Seminário - Encerramento: 18 horas
29. Dm. - Festa da Sociedade S. Vicente de Paulo, da Diocese - Santa Maria Goretti - Maringá
- Visita e Crismas: Dr. Camargo
30. Sg. -

OCTUBRO

1. Tr. - R. Setor Jandáia do Sul - Bom Sucesso
- Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
2. Qr. - R. Setor Nova Esperança - São Jorge
3. Qt. - R. Setor Maringá - ADAR
4. St. -
5. Sb. -
6. Dm. - Dia de Reflexão - Cursilhos de Cristandade - Seminário
8 às 18 horas
- Crismas na Catedral - 15 horas
- E. Vocacional Masc. - Seminário - 8 às 18 horas
7. Sg. - C. Catequese - Ivatuba
- R. do Secretariado de Cursilhos - Ed. Três Marias - 18 hs.
8. Tr. - C. Catequese - Ivatuba
- Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
9. Qr. - C. Catequese - Ivatuba
10. Qt. -
11. St. -
12. Sb. -
13. Dm. - E. "Aliança" MFC - Seminário - 8 às 18 horas
14. Sg. -
15. Tr. - Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20 às 22 horas
16. Qr. -
17. Qt. -
18. St. -
19. Sb. -
20. Dm. -

OCTUBRO

- Dia Universal das Missões
- R. dos Religiosos - Regina Mundi - Maringá
- E. com os Noivos - Seminário - Eq. Cristo Ressuscitado
8 às 18 horas
21. Sg. - CEB - Padres e Dirigentes - Campo Mourão
- R. do Secretariado de Cursilhos - Ed. Três Marias: 18 hs.
22. Tr. - CEB. - Padres e Dirigentes - Campo Mourão
- Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
23. Qr. - CEB - Padres e Dirigentes - Campo Mourão
24. Qt. -
25. St. - C. Catequese - Dr. Camargo
26. Sb. - C. Catequese - Dr. Camargo
27. Dm. - C. Catequese - Dr. Camargo
- C. Liturgia - Cristo Ressuscitado
- E. com os Noivos - Inajá e Vizinhos - Eq. MFC
28. Sg. -
29. Tr. - Ultreya - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
30. Qr. -
31. Qt. - R. Conselho Presbiteral - ADAR - 9 horas

NOVEMBRO

1. St. -
2. Sb. -
3. Dm. - Crismas na Catedral - 15 horas
- E. Vocacional Masc. - Seminário: 8 às 18 horas
4. Sg. - C. Catequese - Florai
- R. do Secretariado de Cursilhos - Ed. Três Marias - 18 hs.
5. Tr. - R. Setor Jandáia do Sul - Marumbi
- C. Catequese - Florai
- Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
6. Qr. - R. Setor Nova Esperança - Florai
- 8.o Cursilho Masc. Umuarama - Seminário
- C. Catequese - Florai
7. Qt. - R. Setor Maringá - "Centro Mons. Kimura" - Maringá
- 8.o Cursilho Masc. Umuarama - Seminário
8. St. - 8.o Cursilho Masc. Umuarama - Seminário
9. Sb. - 8.o Cursilho Masc. Umuarama - Seminário
10. Dm. - E. com os Noivos - Seminário - Eq. MFC: 8 às 18 horas

N O V E M B R O

- C. Liturgia - Catedral
- 11. Sg. -
- 12. Tr. - Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
- 13. Qr. - E. de Jovens Fem. - Seminário - 18 horas
- 14. Qt. - E. de Jovens Fem. - Seminário
- 15. St. - E. de Jovens Fem. - Seminário
- Excursão MFC
- C. Catequese - Cristo Ressuscitado
- 16. Sb. - E. de Jovens Fem. - Seminário - Encerramento: 18 horas
- C. Catequese - Cristo Ressuscitado
- 17. Dm. - R. Religiosos - Chácara dos Irmãos Maristas
- C. Catequese - Cristo Ressuscitado
- E. com os Noivos - Mandaguaçu - Eq. MFC de Mandaguaçu
- 18. Sg. - R. do Secr. de Cursilhos - Ed. Três Marias - 18 horas
- 19. Tr. - Escola de Dirigentes - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
- 20. Qr. -
- 21. Qt. -
- 22. St. -
- 23. Sb. - E. com os Noivos - N. Esperança - Eq. Cristo Ressuscitado
- 24. Dm. - E. para casados só no civil - Regina Mundi - Eq. MFC - 13 horas
- E. Vocacional Fem. - Seminário - 8 às 18 horas
- 25. Sg. -
- 26. Tr. - Ultreya - Col. Sta. Cruz - 20,30 às 22 horas
- 27. Qr. -
- 28. Qt. - R. R. Conselho Presbiteral - ADAR - 9 horas
- 29. St. - Tarde de Estudo e Revisão da Eq. Diocesana de Catequese - ADAR
- 30. Sb. -

D E Z E M B R O

- 1. Dm. - Crismas na Catedral - 15 horas
- E. Vocacional Masc. - Seminário - 8 às 18 horas
- 2. Sg. -
- 3. Tr. - Assembléia Diocesana - Seminário: 9 às 18 horas
- 4. Qr. - Assembléia Diocesana - Seminário: 8,30 às 12 horas
- 5. Qt. -

D E Z E M B R O

- 6. St. -
- 7. Sb. -
- 8. Dm. - E. com os Noivos - Seminário - Eq. Cristo Ressuscitado: 8 às 18 hs.
- 9. Sg. - Ante-projeto do planejamento 75-76 - Curitiba
- 10. Tr. - Ante-projeto do planejamento 75-76 - Curitiba
- 11. Qr. - Ante-projeto do planejamento 75-76 - Curitiba
- 12. Qt. - Festa da Soc. S. Vicente de Paulo, da Diocese - Santa Maria Goretti - Maringá
- 13. St. -
- 14. Sb. -
- 15. Dm. - Visita e Crismas: Cristo Ressuscitado - Maringá
- 16. Sg. -
- 17. Tr. -
- 18. Qr. -
- 19. Qt. -
- 20. St. -
- 21. Sb. -
- 22. Dm. - Retiro - Natal dos Jovens - Seminário - 9 horas - Misto
- Visita e Crismas: Santo Antonio - Maringá
- 23. Sg. -
- 24. Tr. -
- 25. Qr. - Natal
- 26. Qt. -
- 27. St. -
- 28. Sb. -
- 29. Dm. -
- 30. Sg. -
- 31. Tr. -

Senhor,

fazei de mim aquilo que Vós quiserdes.

Eu não reclamo, eu não imponho condições, eu não procuro saber por onde Vós me quereis conduzir.

Eu não digo que vos seguirei onde quer que vades, porque sou fraco... mas eu me entrego inteiramente a Vós, para que me possais levar onde quiserdes! (John - Henry Newman)